



NOME DA AÇÃO: O ENSAIO FILOSÓFICO: UM DISPOSITIVO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

MODALIDADE: curso

DURAÇÃO: 25 horas

DESTINATÁRIOS: Grupo de Recrutamento 410 - Filosofia

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E A SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE (MÁX. 750 CARACTERES)

O ensaio constitui-se como um dispositivo hermenêutico e heurístico capaz de desenvolver, no mais alto grau, competências de problematização, conceptualização e argumentação específicas da filosofia, mas dotadas de um caráter transversal, materializado na visão e nos valores inscritos no documento *Perfil do Aluno para o Século XXI*.

A realização de ensaios inscreve-se numa metodologia de construção progressiva das aprendizagens e, de acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, passará a ter um caráter vinculativo passível de ser efetivado numa lógica de flexibilização curricular.

A falta de formação e de familiaridade com as técnicas, modalidades e finalidades do ensaio torna fundamental uma formação nesta área, de forma a que este dispositivo didático-pedagógico integre a prática letiva e permita um *upgrade* do trabalho filosófico realizado com os alunos.

OBJETIVOS A ATINGIR (MÁX. 750 CARACTERES)

1. Adquirir competências no âmbito das técnicas, modalidades e finalidades do ensaio filosófico.
2. Inscrever o ensaio filosófico como dispositivo hermenêutico e heurístico de problematização da generalidade dos conteúdos que compõem o currículo.
3. Desenvolver métodos de planificação, elaboração, acompanhamento e avaliação de ensaios filosóficos.
4. Potenciar dinâmicas de flexibilização curricular.
5. Debater problemas filosóficos contemporâneos a partir da análise de ensaios de referência.
6. Produzir um *upgrade* na qualidade do trabalho filosófico realizado com os alunos.
7. Potenciar a atualização metodológica e científica dos docentes.

CONTEÚDOS DA AÇÃO (MÁX. 3000 CARACTERES)

Sessão 1 - 3 horas

O ENSAIO FILOSÓFICO COMO DISPOSITIVO HERMENÊUTICO E HEURÍSTICO

O âmbito do ensaio filosófico

A tradição socrática.

Valor instrumental e intrínseco.

Ferramenta didático-pedagógica.

Hermenêutica e heurística.

O conceito de ensaio filosófico

O que é um ensaio?

O que se pretende com um ensaio?

O domínio da *doxa* vs. o domínio da episteme.

A coluna vertebral do ensaio:

Formulação do problema/questão.

Enunciação da tese.

Formulação dos argumentos.

Construção da solidez.

Possíveis objeções e contra-argumentos.

Posição pessoal e crítica.

Sessão 2 - 3 horas

AS MODALIDADES DO ENSAIO

Ensaio de matriz hermenêutica:

Análise de perspetivas.

Análise de argumentos.

Comparação de argumentos.

Exploração das consequências de uma tese.

Revelação de um pressuposto comum.

Ensaio de matriz heurística:

Defesa de uma tese pessoal.

Formulação de um *novo* argumento.

Concordância com uma tese mas discordância do argumento.

Formulação e justificação de uma *nova* tese.

A CONSTRUÇÃO DO ENSAIO FILOSÓFICO

Um guia de maus hábitos filosóficos:

Discurso vazio.

Discurso inconsequente.

Vírus da subjetividade e da relatividade.

A fobia do rigor e da clareza.

Non sequitur.

Vírus do inefável.

A bipolaridade do concreto.

Síndrome “*Saramago*”.

Síndrome da Misologia.

Síndrome Doxástica.

Síndrome do Snobismo.

Sessão 3 - 3 horas

COMO ESCREVER UM BOM ENSAIO FILOSÓFICO

Os cinco pilares do ensaio filosófico:

Propósito;

Audiência;

Argumentação;

Narrativa;

Estilo.

Exigências lógicas:

Validade, solidez e cogência.

Consistência e não-contradição.

Refutação: condições de verdade/falsidade de proposições.

Advogado do diabo.

Força, plausibilidade e verosimilhança.

Técnicas de construção ensaística:

Esquema mental;

Reescrita sucessiva;

Escrita-livre e tempestade cerebral;

Da pesquisa à ação;

Depuração;

Distanciamento crítico;

Sessão 4 - 3 horas

Dispositivos lógico-argumentativos:

Definições;

Distinções;

Condições necessárias e suficientes;

Formulações dilemáticas;

Abdução;

Contraexemplos;

Redução ao absurdo;

Experiências mentais;

Raciocínio dialético.

Sessão 5 - 3 horas

A Narrativa Ensaística:

Interesse e expectativas.

As personagens filosóficas.

O fio de Ariadne.

Cinco estilos ensaísticos:

Dialógico;

Hermenêutico;

Experiência Mental;

Analítico;

Literário.

O Melhor Ensaio Possível:

Uma combinatória sincrética de

Experiência mental;

Dimensão hermenêutica;

Essência analítica;

Dinâmica literária.

Imperativos de estilo ensaístico:

Coerência;

Clareza;

Rigor;

Concisão;

Equilíbrio.

Sessão 6 - 3 horas

A AVALIAÇÃO DO ENSAIO FILOSÓFICO

Porquê avaliar?



Nem tudo é igual: há excelentes, bons, razoáveis, maus e péssimos ensaios.

Desconstrução da ditadura da opinião;

Reconhecimento do mérito filosófico,

Construção de referências interpares.

O que avaliar?

Os cinco referentes:

Relevância filosófica;

Compreensão filosófica,

Persuasão e capacidade argumentativa;

Rigor e a coerência;

Autonomia e originalidade.

Os cinco pilares: o método das cinco questões.

Formulação da questão;

Enunciação e explicitação da tese;

Argumentação: formalização, solidez, objeções.

Autonomia e espírito crítico.

Estrutura, coerência e clareza discursivas.

Sessão 7 - 3 horas

Como avaliar?

Visão holística e visão particular.

Do todo ao pormenor e do pormenor ao todo.

Os perigos do enviesamento: diagnóstico e terapêutica.

Com que avaliar?

Dispositivos de registo e escalas de avaliação.

Heteroavaliação, autoavaliação e avaliação interpares.

Sessão 8 - 4 horas

Oficina de ensaios filosóficos.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO (MÁX. 1000 CARACTERES)

A ação será dinamizada através da tematização dialógica de cada um dos conteúdos, sempre contextualizados a partir do debate de tópicos/problemas filosóficos e da análise crítica de teses ou argumentos.

As temáticas trabalhadas ao longo das sessões serão acompanhados de exemplificações e serão realizados exercícios de produção filosófica no âmbito dos vários domínios.

Desta forma, os formandos poderão adquirir as competências essenciais à conceção, elaboração, acompanhamento e avaliação de ensaios, integrando-os como dispositivos didático-pedagógicos, de carácter hermenêutico e heurístico, na sua prática letiva.

Com recurso a plataformas digitais, serão desenvolvidas atividades de aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos na problematização e análise crítica de tópicos de ética, axiologia, estética, religião ou epistemologia.

Para além dos materiais e das reflexões realizadas durante a formação, os formandos terão que elaborar um ensaio filosófico em que materializem as competências adquiridas, cuja versão inicial será apresentada aos pares na 8ª sessão.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS (MÁX. 1000 CARACTERES)

A avaliação da atividade desenvolvida por cada formando será realizada de modo contínuo pelos formadores e tem como referência os objetivos e finalidades da ação. São tomados em consideração os seguintes aspetos, de acordo com a Carta Circular CCPFC - 3/2007:

- A obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais;
- PARTICIPAÇÃO e grau de envolvimento na realização das tarefas das sessões presenciais
 - Assiduidade e Pontualidade: 10%
 - Qualidade da participação: 10%
 - Qualidade de realização: 10%
- TRABALHO REALIZADO
 - Domínio de conteúdos: 20%
 - Qualidade dos trabalhos efetuados: 30%
 - Relatório Final: 20%

TOTAL 100%

FORMADORES

Nome: Manuel João da Conceição e Pires

BI/ CC: 10372979

Nº de registo pelo CCPFC: CCPFC/RFC - 24156/08

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BAGGINI, Julian / FOSL, Peter S., *The Philosopher's Toolkit. A Compendium of Philosophical Concepts and Methods*, Wiley-Blackwell, 2010.

CHUDNOFF, Elijah, *A Guide to Philosophical Writing*, The Writing Center, 2007.

MARTINICH, A. P., *Philosophical Writing. An Introduction*, Blackwell, Oxford, 1996.

WARBURTON, *The Basics of Essay Writing*, Routledge, 2006.

WESTON, Anthony, *A Rulebook for Arguments. A Arte de Argumentar*, Trad. Desíderio Murcho, Gradiva Lisboa, 1996.